

NÃO À REDUÇÃO DE TRIPULAÇÕES!

Com a demissão dos corpos gerentes do SNPVAC, a TAP ficou temporariamente sem interlocutor para o seu objectivo de reduzir tripulações, condição que julga indispensável para conseguir privatizar rapidamente a Empresa. Mas a obsessão da administração na privatização, a qualquer custo, levou o Eng. Manuel Torres a escrever ao Sindicato dizendo que vai impôr a redução das tripulações, mesmo sem acordo. E que tem, para isso, o apoio do Governo.

Esquece, o sr Engenheiro, que no Portugal de Abril, a Constituição define o papel dos Sindicatos na negociação das condições de trabalho e remuneração dos trabalhadores. E esquece que o seu Governo morreu.

Mesmo com uma direcção do sindicato com meros poderes de gestão, é preciso mobilizar os tripulantes para firmemente rejeitar a intenção de redução de tripulações, e se a ameaça se vier a concretizar, responder imediatamente com a marcação de uma jornada de luta.

Não podemos permitir a destruição de postos de trabalho, quando o que o país precisa é de os criar. Não podemos permitir o aumento das cargas de trabalho dos tripulantes. Não podemos aceitar o bloqueio, em grande medida, das possibilidades de progressão na carreira, dos actuais tripulantes e de todos os jovens que venham no futuro trabalhar para a TAP.

Este é o apelo que deixamos a todos os Tripulantes de Cabine e à actual direcção do SNPVAC: estarmos atentos e mobilizados, e caso a Administração da TAP e o Governo se atrevam a concretizar a ameaça, respondermos rapidamente, e em unidade, a essa medida. Como sempre, para a luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, podem contar connosco!

NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

A apresentação das contas da TAP SA traz novos argumentos contra a tentativa de privatização da Empresa.

A TAP transportou em 2010 mais de 9 milhões de passageiros (crescendo 7,7%), aumentou as suas receitas em 195 milhões (crescendo 11,8%), melhorou o seu resultado líquido para 62 milhões e cresceu 17% o seu volume de exportações, passando para os 1783 milhões de Euros. Com este volume de negócios, as suas contribuições para o Estado (só via receitas do Orçamento de Estado e da Segurança Social) superaram novamente os 200 milhões de Euros.

E se algo vai prejudicar as contas do grupo vai ser novamente a VEM (mal disfarçada de TAP/Manutenção Brasil) e as opções de gestão do handling (e nomeadamente a política de preços abaixo do custo de produção das duas empresas públicas SPDH e Portway, geridas ambas a pensar em tudo menos no interesse público).

Estes resultados, não só demonstram a injustiça de uma política de sistemática redução dos salários dos trabalhadores da Empresa - os verdadeiros obreiros destes resultados - como sublinham o muito que o país coloca em causa se permitir que esta empresa estratégica seja privatizada.

Já na altura da venda à Swissair esta opção era apresentada como inevitável. Ao evitar essa privatização os trabalhadores salvaram a TAP! Hoje, num momento em que o poder político se encontra completamente ajoelhado aos pés dos especuladores e dos grandes grupos económicos, cabe novamente aos trabalhadores travar a batalha contra a privatização, em defesa do trabalho e do trabalho com direitos, mas também em defesa da TAP e do soberania nacional!

UNIDADE E LUTA!

29 Março 2011

O Secretariado da Célula do PCP
nas empresas do grupo TAP

